

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ALICE SOUZA ALVES ALMEIDA

A IMPORTÂNCIA DA DANÇA INSERIDA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

GOIÂNIA- GOIÁS
2016

Alice Souza Alves Almeida

A IMPORTÂNCIA DA DANÇA INSERIDA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado a Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Educação Física.

Orientador: Lênin Tomazett Garcia

GOIÂNIA- GOIÁS
2016

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS MONOGRAFIAS

 ELETRÔNICAS REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DE MONOGRAFIAS DA UFG – RIUFG**

1. Identificação do material bibliográfico monografia:

Graduação Especialização

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso

Autor (a):	Alice Souza Alves Almeida
E-mail:	Alice.ufg@gmail.com
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Título:	A IMPORTÂNCIA DA DANÇA INSERIDA NA EDUCAÇÃO FÍSICA
Palavras-chave:	Educação Física, Dança Escola
Título em outra língua:	THE IMPORTANCE OF DANCE INSERTED IN PHYSICAL EDUCATION
Palavras-chave em outra língua:	Physical Education, Dance School
Data defesa: (dd/mm/aaaa)	27/01/2017
Graduação/Curso Especialização:	Graduação
Orientador (a)*:	Lênin Tomazett Garcia

*Necessita do CPF quando não constar no SisPG

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O referido autor:

- a) Declara que o documento em questão é seu trabalho original, e que detém prerrogativa de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.
- b) Se o documento em questão contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal de Goiás os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento em questão.

Termo de autorização

Na qualidade de titular dos direitos do autor do conteúdo supracitado, autorizo a Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás a disponibilizar a obra, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional de Monografias da UFG (RIUFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data, sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial de sua obra? (X) Sim () Não

Permitir modificações em sua obra?

() Sim

() Sim, contanto que outros compartilhem pela mesma licença .

(X) Não

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Local e Data Goiânia, 09 de fevereiro de 2017.



 Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A IMPORTÂNCIA DA DANÇA INSERIDA NA EDUCAÇÃO FÍSICA.

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás, sob orientação do(a) Professor Lênin Tomazett Garcia.



Professor (a). *Orientador(a)*

Aprovada Não Aprovada ()

Aline Gomes Machado

Professor (a). *Aprofundamento*

Aprovada Não Aprovada ()

Rony de Paula Mendonça

Prof/a *ad hoc*

Aprovada Não Aprovada ()

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

A IMPORTÂNCIA DA DANÇA INSERIDA NA EDUCAÇÃO FÍSICA.

Trabalho apresentado para obtenção do título de Bacharel ou Licenciado (a) em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás, sob orientação do professor Lênin Tomazett Garcia.

Esta Monografia foi revisada após a defesa em banca e está aprovada.

Goiânia, janeiro de 2017.



Prof.ª. (orientador/a)

*Este trabalho dedica a minha mãe
Ana Amélia ao meu marido **Eriston**
e meus irmãos **Lorranya** e **Luiz**
Carlos e não poderia esquecer a
minha sobrinha **Eduarda**.*

*E pelas crianças que foi observada
no decorrer do trabalho.*

AGRADECIMENTO

Meus sinceros agradecimentos a toda minha família, que foi minha base para seguir em frente. Minha mãe Ana Amélia que se esforçou em seu trabalho e educação ensinando o correto, minha vovó Onezia que foi meu porto seguro na minha educação. Aos meus irmãos Lorranya e Luiz Carlos pelo apoio e torcida. Minha sobrinha Eduarda me fazendo rir, nos momento de tristeza.

O que dizer do meu esposo Eriston foi meu tudo, nunca me deixou desistir, sempre ali comigo, nas horas de desespero de estresse, sei que esses quatros anos não foram fáceis para ele, principalmente nesse ultimo meses, mas estava ali sempre com seu apoio, força, carinho e atenção.

Ao meu orientador Lênin, pela disponibilidade de seu tempo e sempre ajudando, tendo paciência nas orientações.

Aos meus professores que passei por esse período de faculdade, não só eles, mas desde a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio foi o alicerce para que eu chegasse até aqui.

As minhas amigas de faculdade que nunca me deixou desistir, a amizade sempre em primeiro lugar. Mesmo com algumas desavenças estavam em todos os momentos, Médhelin, Natália, Ingrid e Taynara, obrigado por tudo.

Agradeço minha ex-chefe Maria das Mercês e Cristiane foi muito importante na minha caminhada acadêmica.

Aos professores do estagio que contribuíram muito na minha formação acadêmica, aos meus alunos do 3º ano.

Agradecer a Deus acima de tudo em minha vida sem ele eu não estaria aqui.

Acredite é hora de vencer
Essa força vem de dentro de você
Você pode até tocar o céu se crer
Acredite que nenhum de nós
Já nasceu com jeito pra super-herói
Nossos sonhos a gente é quem constrói
É vencendo os limites
Escalando as fortalezas
Conquistando o impossível pela fé
Campeão, vencedor
Deus da asa faz teu voo
Campeão, vencedor
Essa fé que te faz imbatível
Te mostra o teu valor
Acredite que nenhum de nós
Já nasceu com jeito pra super-herói
Nossos sonhos a gente é quem constrói
É vencendo os limites
Escalando as fortalezas
Conquistando o impossível pela fé
Campeão, vencedor
Deus das asas faz teu voo
Campeão, vencedor
Essa fé que te faz imbatível
Te mostra o teu valor
Tantos recordes você pode quebrar
As barreiras você pode ultrapassar e vencer
Campeão, vencedor
Deus das asas faz teu voo
Campeão, vencedor
Essa fé que te faz imbatível
Te mostra o teu valor
Campeão, vencedor
Deus das asas faz teu voo
Campeão, vencedor
Essa fé que te faz imbatível
Te mostra o teu valor
(Jamily- Conquistado o Impossível)

RESUMO

O presente trabalho retrata a Educação Física na ambiente escolar e reflexões da dança como conteúdo nas aulas de Educação Física. Tem como objetivo compreender a importância da Educação Física escolar mediante a prática da dança escolar. A metodologia utilizada para a realização dessa pesquisa foi a bibliográfica, exploratória e de campo. O universo da pesquisa foram alunos de uma escola goiana, onde os quais responderam a questionários com a participação do pesquisador. Concluiu-se que a dança é uma atividade que todos os alunos gostam e que os ritmos mais pedidos para serem ensinados, além de danças folclóricas e juninas, o rip rop e o funk. A dança no ambiente escolar traz maior alegria, movimentação, troca de experiências e desenvolvimento de aprendizagem aos alunos. A dança na escola influencia ainda o comportamento social dos alunos em festas em família, danças de rua e festividades além do contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Física, Dança Escola.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	1
METODOLOGIA.....	3
CAPITULO 1- EDUCAÇÃO FÍSICA E ESCOLA: UM RECORTE HIRTÓRICO	5
CAPITULO 2- EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR.....	10
CAPITULO 3- ENSINAR E EDUCAR: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	14
3.1 A dança no espaço escolar.....	16
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE.....	32

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar tem como objeto de ensino de sua prática os elementos da cultura corporal, como a dança, a ginástica, o jogo e o esporte. Porém de modo que expressem um sentido que se inter-relacione dialeticamente com os objetivos humanos. (MARZINEK, 2004).

A Educação Física escolar tem o esporte enquanto um dos conteúdos primordiais do ensino de sua prática, porém deve-se estar atento, para que as aulas não se tornem um espaço de treinamento esportivo, na perspectiva do rendimento (MARZINEK, 2004). Preocupando em trazer para a ação pedagógica, as contradições existentes neste fenômeno corporal e cultural, aproximando-o das contradições existentes na atual sociedade capitalista, ou seja, dar um novo sentido a esta prática de modo que a torne de fato, um fenômeno educativo e não reprodutivo, demonstrando assim seu caráter histórico, para que os sujeitos então se reconheçam enquanto participantes da história, portanto possíveis transformadores da mesma. (MARZINEK, 2004).

Diante disso, os alunos ao invés de participarem das aulas de Educação Física no regime escolar pode ter origem na questão de professores oferecem a prática somente de modalidades que levam a competição coletiva, deixando opções a serem trabalhadas, como a dança, o atletismo, a ginástica, a prática de lutas.

Ressalta que alguns alunos se sentem desmotivados a participarem das aulas de Educação Física por não estarem preparados para acompanhar os colegas nas atividades propostas, tanto por falta de coordenação motora como pelo sentimento de inferioridade perante os demais.

O professor de Educação Física escolar muitas vezes propõe motricidade, velocidade de reação, resistência, controle de corpo e de bola, entre outros, e embora a flexibilidade seja treinada dentro de atividades esportivas como citado acima, ela não é ensinada aos alunos de modo a mostrá-los sua importância para um melhor desempenho nas atividades.

O planejamento das aulas não deve seguir somente em rotina de conteúdo como, jogos competitivos, futsal, handebol, pois estes são os conteúdos mais utilizados pelo professor de Educação Física. É importante que haja intervenção com conteúdo mais variado, evitando que haja roteiros repetitivos para não causar desânimo e falta de interesse por parte do aluno.

Infelizmente a repetição de aulas ou inexistência de planejamento que traga novidades e criatividade colabora com a total desmotivação do alunado.

O desejo dos estudantes que cursam Educação Física se dá a partir das boas experiências que tem com os professores de Educação Física no CMEI, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Através deles percebemos a importância do professor e desta disciplina no contexto escolar e na vida de seus alunos. Foi buscando fazer a diferença na vida de outras crianças, assim como eles fazem na nossa, que nos dedicamos e buscamos adquirir todas as habilidades possíveis e ser um professor crítico que problematiza com seus alunos as situações pertinentes na vida individual e em sociedade.

Sendo assim, sempre gostei e tive maior interesse em trabalhar a dança como conteúdo da Educação Física. Passei a observar mais o contexto escolar, através do estágio curricular obrigatório da faculdade.

Desde então veio uma inquietação como trabalhar a dança na disciplina de Educação Física, deste modo esse trabalho vem trazer um pouco da Educação Física escolar e a dança escolar. O objetivo geral foi identificar a importância que a Educação Física escolar tem e sua prática da dança.

O problema pesquisado foi delineado pela seguinte questão: Como a dança constitui a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física?

Hipoteticamente, entende-se que inclusão da dança como modalidade a ser ministrada nas aulas de Educação Física pode trazer melhoria no comportamento, disciplina, motivação ao indivíduo praticante, incentivando-o a ter regularidade na prática de exercícios de forma intrínseca, ou seja, por sentir prazer em si mesmo de fazer e sentir resultados de bem estar, e de boa forma, o que irá influenciar diretamente na sua qualidade de vida.

METODOLOGIA

Marconi (2001) entende que o método são regras que buscam solucionar a problemática ou confirmar e rejeitar uma hipótese inserida em um contexto para estudo científico.

O método consiste em uma série de regras com a finalidade de resolver determinado problema ou explicar um fato por meio de hipóteses ou teorias que devem ser testadas experimentalmente e que podem ser comprovadas ou refutadas. Se a hipótese for aprovada nos testes, será considerada uma justificativa adequada dos fatos e aceita ou adotada para fins práticos (MARCONI, 2001, p.15).

Dentre os métodos científicos de abordagem, o dedutivo direciona a análise do estudo proposto iniciando do geral para o específico através de deduções.

É o método dedutivo puro que consiste no pesquisador partir das questões gerais e, por processos dedutivos, pressupostos reconhecidos como verdadeiros e, através de operações lógicas de derivação, chega a determinadas conclusões. O processo dedutivo é aplicado à demonstração de alguns teoremas (*top-down*) (GONÇALVES E MEIRELLES, 2004,p.31).

A pesquisa utilizada para este estudo é a bibliográfica, de campo e exploratória. A bibliográfica propicia a análise de um assunto escrito sob novo enfoque ou abordagem, permitindo chegar a novas conclusões, através do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas científicas, publicações avulsas, imprensa escrita, periódicos, anais, e trabalhos científicos. A pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado (MARCONI, 2001).

O instrumento de pesquisa utilizado para este estudo foi em forma de questionário com os alunos de uma escola pública em Goiânia-GO, contendo 7 perguntas estruturadas e com participação do pesquisador.

O questionário foi aplicado em perguntas abertas aos alunos, com questões que buscavam abstrair se aluno gosta das aulas de dança, as razões da dança da Educação Física, oportunizando a obtenção de respostas com própria palavra.

Mattar (1994) as vantagens e desvantagens desta forma de pesquisa são: “estimulam a cooperação, permite avaliar melhor as atitudes para análise das questões estruturadas, são menos objetivas e mais demoradas para serem analisadas que os outros tipos de questões”.

A análise e interpretação foram apresentadas de forma expositiva, pois irá reunir e relacionar o material obtido de diferentes fontes, expondo o assunto com fidedignidade e demonstrando habilidade não só de levantamento, mas também de organização (MARCONI, 2001).

A tabulação de perguntas em aberto consiste em perguntas em que o entrevistado responde de forma livre, onde o pesquisador deverá analisar todas as respostas dadas e estabelecer categorias padronizando as respostas. Após o estabelecimento de categorias, procede-se à tabulação, como no caso da tabulação simples ou múltipla (DENCKER, 2007).

Nas pesquisas realizadas foram encontrados um total de 14.0000 resultados dentre estes 20 foram selecionados apenas 15 ficaram no critério de inclusão, com buscas virtuais no Google Acadêmico, Capes, Scielo, revista Movimento e Pensar a Prática.

CAPITULO 1 - EDUCAÇÃO FÍSICA E ESCOLA: UM RECORTE HISTÓRICO

A Educação Física Escolar, segundo Coletivo de Autores (1992), tem como objeto de ensino os elementos da cultura corporal, sendo eles a dança, a ginástica, o jogo e o esporte. Porém de modo que expressem um sentido que se inter-relacione dialeticamente com os objetivos humanos e as intenções da sociedade, os quais se perfazem na busca de conhecimentos de novos povos, lugares, culturas, filosofias e costumes.

Nesta perspectiva o Coletivo de Autores (1992), traz a seguinte reflexão sobre a Educação Física;

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (p.38)

Esta reflexão apontada pelo Coletivo de Autores (1992) demonstra bem o caráter crítico de seus escritores, que assumiam no âmbito da Educação Física Escolar, o compromisso com uma educação transformadora, na qual a função da escola é dar suporte à classe trabalhadora, através dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, para que possa superar sua condição histórica, enquanto sujeitos explorados, caminhando no sentido de apontar uma sociedade que trabalhe em prol de sua população.

Este propósito deve ser executado como um todo e não um modelo que sirva somente a um pequeno grupo de pessoas, como ocorre nos dias de hoje, no modelo social burguês, pautados nos princípios como exclusão, desigualdade, competição e exploração, característicos de um modo de produção capitalista, onde o produto maior de seu trabalho acaba sempre nas mãos de quem detém os meios de produção.

Assim como diz Saviani (2008, p.14), “Do ponto de vista pedagógico, conclui-se que, se para pedagogia tradicional a questão central é aprender e para pedagogia nova, aprender a aprender, para pedagogia tecnicista o que importa é aprender a fazer.” Partindo destes elementos constitutivos da história da educação, a prática pedagógica histórica critica do professor Saviani (2008) se uniu no sentido de dar um novo significado a esta disciplina, de

modo que o objetivo principal do ato pedagógico é dar condição para que os sujeitos se compreendam enquanto seres históricos e que conseqüentemente são produtores dela, podendo então em um dado momento, participar conscientemente da transformação do atual modelo social, capitalista em que vivemos.

Por volta do fim do século XVIII e início do XIX, que se inicia a formação deste novo caráter social, que tem como característica principal, a divisão da sociedade em classes, com interesse antagônico. Forma esta, que historicamente vem servindo aos interesses da classe hegemônica, sendo ela a burguesia, restando então à classe trabalhadora, como elemento de sobrevivência, somente sua própria força de trabalho (CASTELLANI FILHO, 1988).

A burguesia que ao domínio dos meios de produção, se beneficia da desigualdade do sistema, para acumular riqueza, por meio da energia vital da classe trabalhadora, ainda tem o privilégio de determinar o sentido da vida social, de modo a se manterem no poder. Neste sentido, no Brasil, a Educação Física assume um papel de extrema importância para este processo, que segundo Castellani Filho (1988), cabe então trazer elementos para dar condições a uma formação de sujeitos com corpos ágeis, fortes, educados e com hábitos higiênicos, respaldados principalmente pela forte influência médica na organização da família, na Europa, que correspondiam então a esta configuração social. Assim, também como descreve o Coletivo de Autores (1992):

Apoia-se nos fundamentos sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e, enfaticamente, nos biológicos para educar o homem forte, ágil, apto, empreendedor, que disputa uma situação privilegiada na sociedade competitiva de livre concorrência: a capitalista. Procura, através da educação, adaptar o homem à sociedade, alienando-o da sua condição de sujeito histórico, capaz de interferir na transformação da mesma. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.36)

Ficou evidente no final do século XIX e início do século XX que a Educação Física era de extrema importância no currículo escolar para preparar fisicamente os sujeitos, que então iriam enfrentar as grandes jornadas de trabalho que viriam à frente, em consequência deste modelo de produção em massa que a classe burguesa, capitalista, formalizava naquele momento histórico, fomentada pela crescente revolução industrial que emergia na Europa (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

De acordo com Saviani (2008), com a evolução deste modelo econômico, as necessidades que a classe hegemônica tinha, em relação ao comportamento humano, foram se transformando, o que conseqüentemente refletia na prática pedagógica, de modo a atender os interesses da classe dominante, no que diz respeito à adaptação e reformulação da conduta

humana, necessárias à manutenção do mercado vigente. Assim como diz Saviani (2008), “A escola é determinada socialmente: a sociedade em que vivemos fundadas no modo de produção capitalista é dividida em classes com interesses oposto...”(SAVIANI, 2008, p.30)

Neste sentido a Educação Física Escolar passou por alguns questionamentos acerca da necessidade de estar presente no currículo, já que nos últimos tempos não se faz mais necessário uma disciplina que trate do fortalecimento e agilidade dos corpos sociais; pois agora o trabalho que dependia dessa força humana, poderia ser realizado pelas máquinas oriundas da revolução industrial, dando ainda mais produtividade e agilidade ao mercado, gerando a partir deste momento, uma maior lucratividade e acúmulo de riqueza à classe hegemônica. Assim como diz Medina (2007), “A escola é, em grande escala, aquilo que as forças dominantes da sociedade desejam que ela seja.” (MEDINA, 2007, p.19).

Após esse período que a Educação Física assumia o papel de cuidar dos corpos sociais, de modo a torná-los, ágeis, fortes e com hábitos de higiene, a realidade da Educação Física Escolar dos últimos 30 anos são de uma constante valorização do esporte, em uma perspectiva do rendimento, enquanto conteúdo de sua prática pedagógica (MEDINA, 2007).

Fato este que faz com que esta disciplina perca sua importância educacional, pois o esporte em sua forma hegemônica vem sendo trabalhado de forma minuciosa pelas escolinhas de treinamento esportivo, o que demonstra então um grande distanciamento do que vem sendo proposta para esta disciplina, nas suas perspectivas críticas, como por exemplo, o trabalho de Kunz (1994, p.16), quando aponta a denúncia;

Especialmente na década de 80 iniciou no Brasil um período de crítica, talvez até melhor dizer de denúncia, sobre a hegemonia e o modelo de esporte praticado nas escolas pela Educação Física. Uma das críticas era fundamentada em modelos teóricos de tendências marxistas, que viam no fomento do esporte uma sequência, até mais rigorosa, do processo de alienação e retificação do Homem que já acontecia na sociedade, especialmente com a classe trabalhadora na relação com o poder econômico sob o domínio de uma elite. Assim, são conhecidos os trabalhos de João P. Medina, Vitor M. de Oliveira, Kátia Cavalcanti, Valter Bracht, Celi N. F. Taffarel, entre outros, que apresentam análises nesta linha de denúncia.

Em decorrência desta realidade, foram emergindo no ambiente acadêmico da Educação Física, trabalhos que seguiam uma perspectiva crítica da educação, principalmente respaldadas pelo materialismo histórico dialético de Karl Marx. Estes trabalhos apontam para um modelo de escola pública de qualidade, pautando seus princípios pedagógicos principalmente no comprometimento de emancipar o indivíduo, de modo que se reconhece enquanto um ser histórico e transformador. Contrapondo então toda esta lógica de reprodução

e reafirmação da sociedade capitalista, respaldadas no ambiente da Educação Física pelo esporte de rendimento. Diante disso, Coletivo de Autores (1992) e Saviani (2008) seguem a mesma linha de raciocínio.

Bracht (2000) complementa afirmando que o que se propõe é o ensino das habilidades esportivas através de novos sentidos que possam atender as expectativas criadas pelos objetivos fins atuais que devem ser construídos para o esporte em si.

O valor educativo do esporte está centrado e justificado em sua inclusão nos currículos escolares e na prática desportiva; enfatizando a competitividade que intrinsecamente influencia e contribui para a formação do caráter e valores morais socialmente aceitos. Atualmente, o esporte e a competitividade com atuação mútua geram diversas formas de segregação e valorização personalística de acordo com o gênero da competência esportiva e de movimento, que levam os jovens a alcançar níveis de sucesso que envolve e emanam em princípios éticos da sociedade em que estão inclusos ou inseridos (BUENDÍA, 2001).

O mesmo autor complementa que os jovens competidores adquirem através do esporte um aprendizado social contínuo, fazendo com que sejam mais tolerantes à violência, por terem ensinamentos morais e éticos de conduta e posicionamento social dentro da sua individualidade e do coletivo em que convivem.

Contudo, o esporte educativo engloba todas as práticas desportivas que possuem características que promovam a orientação educativa, independentemente do contexto em que está sendo aplicado e executado (PARALLO, 2006).

Gasparini (2003) defende que a apropriação do saber deve ser resultado de uma relação ensino-aprendizagem inovador o qual possa interagir junto aos indivíduos enquanto seres sociais de maneira contextualizada em suas relações próprias com o seu meio, visando assim, uma maior apreensão dos conhecimentos escolares.

O esporte educacional trilha por caminhos que levam a uma nova prática que estabelece uma reflexão mediante as manifestações esportivas da sociedade, o seu aprendizado arraigado aos elementos técnico-táticos, buscando assim, ser inclusiva, cooperativa e lúdica.

Ou seja, seguindo esta perspectiva da educação, que está embasada principalmente nas ideias de Saviani (2008), a Educação Física bem como as outras disciplinas do currículo escolar, devem dar sentido e significado aos conteúdos trabalhados, relacionando-os com os conflitos existentes na atual sociedade capitalista, de modo que os sujeitos se compreendam enquanto históricos e possíveis transformadores da mesma. Neste sentido, o esporte é um dos conteúdos com grande importância para o ensino da Educação Física, podendo este,

confrontar no ambiente escolar sua forma hegemônica com a própria estrutura social vigente, dando ênfase nas contradições existentes nos mesmos, criando assim um esporte da escola, bem como descreve Kunz (1994, p.34):

Vê-se assim, que o conteúdo para o ensino dos esportes na Educação Física não pode ser apenas prático. A realidade do esporte deve constantemente ser problematizada para tornar transparente o que ela é, e saber decidir sobre o que ela poderia ser. Por isto, além de análises críticas do esporte, deve ser oferecida a oportunidade de se tematizar o esporte de diferentes formas, através de programas, ou cursos específicos. Isto, naturalmente, traz exigências novas.

Segundo Coletivo de Autores (2009, p.40) o homem não nasce pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando, tem todo contexto histórico da humanidade.

Vários professores vêem a pedagogia como apenas a reflexão sistemática de objetos, modo de realizar a prática educativa de ensinar tanto em bases teóricas e prática de vivência, experimentar, mediar recursos tecnológicos.

Resumindo: a educação, as praticas educativas, é a ação, os processos de formação das pessoas, a pedagogia é a reflexão sobre essa ação para definir objetivos e formas de realizar o trabalho educativo. Como a educação refere-se a assimilação e reconstrução da cultura, a pedagogia lida com tudo o que diz respeito a transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, como são os conceitos, os códigos, as técnicas, as habilidades, as atitudes, os valores. Se temos saberes, modos de agir, modos de fazer, atitudes em relação à motricidade, ao corpo, ao desenvolvimento físico, a serem internalizados pelas pessoas, então posso falar de um Educação Física e de um pedagogia da Educação Física ou da dimensão pedagógica da Educação Física. (COLETIVO DE AUTORES p.120, 2009)

CAPITULO 2- EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR

Assim sendo, a Educação Física escolar deve considerar a necessidade de ampliar o universo programático nas aulas de Educação Física, tendo em vista a importância do desenvolvimento corporal da criança, a eliminação do sedentarismo, obesidade, elevação da autoestima, condicionamento para desenvolvimento da sua motricidade. Assim sendo, o professor pode tratar de vários temas, como dança escolar, jogos escolares e várias modalidades de prática desportiva.

Vago (1996) discute de forma explícita a questão que se limita quanto à existência da prática esportiva através da Educação Física nas instituições escolares a partir de parâmetros e metodologias ditadas pela escola e não pela natureza esportiva e competitiva das modalidades inerentes a disciplinariedade curricular.

Vago (1996) defende que a prática de esporte fundamenta-se na incorporação de valores sociais, culturais, econômicos e estéticos. A sociedade de maneira organizada, embora exija a disponibilização de vários espaços para o desenvolvimento de atividades esportivas pelo indivíduo em função das formas apresentadas serem diferenciadas. A natação, por exemplo, exige uma infraestrutura diferente das outras modalidades esportivas em função de necessitar de um espaço que se possam praticar os exercícios e treinamentos em uma piscina, que é especificada de acordo com o perfil dos seus usuários (VAGO 1996).

De acordo com a Lei n. 12.820, de 27 de dezembro de 1995, o desporto é conceituado no art. 3º., Inc.II, quando prevê que este pode ser de participação, por vontade própria e inserção em qualquer modalidade que pode ser positiva no crescimento pleno da vida social do indivíduo, bem como na preservação da saúde, da educação e do meio ambiente. A mesma lei também prevê ao desporto de rendimento que deve ser praticado de acordo com normas, regras e procedimentos inerentes a associações nacionais e internacionais, salvo se buscam a inclusão social dos esportistas e da sociedade em geral. A lei dispõe ainda que, caso o desporto seja de rendimento este deve se apresentar organizado e praticado de forma profissional, não profissional, semi profissional e amador .(GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS, 2011).

No entanto, o artigo 34, parágrafos 2º. a 4º., esclarecem que o desporto educacional só deverá ser iniciado a partir da quinta série enquanto conteúdo curricular, uma vez que o

ensino fundamental, as práticas esportivas devem assumir posições de recreação e inteiração do ser aprendiz ao meio social e ambiental em que vive. Já no ensino médio, tais práticas devem ser objetivadas para aprimorar e aproveitar todas as potencialidades físicas, morais e psíquicas do educando. (GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS, 2011).

No Brasil, na década de 80, a aptidão física era discutida com enfoque no desempenho esportivo e não na promoção da saúde do indivíduo, uma vez que cada modalidade esportiva possui exigências específicas voltadas para o desempenho atlético. A aptidão física analisada para a promoção da saúde foi timidamente utilizada por profissionais de instituições ensino de forma gradativa, contudo, essa nuance orienta-se para componentes que visam à prevenção de patologias degenerativas que podem ser reconhecidas com a prevalência de “cardiopatas, a obesidade, a hipertensão e vários distúrbios musculoesqueléticos, e que podem ser influenciadas pela atividade física regular” (SOUZA, et al., 2009, p.1-2).

No entendimento de Cooper (1970) a aptidão física enfatiza o melhoramento contínuo do funcionamento físico e intelectual, fazendo-se emergir fatores de autoestima como vigor, prontidão, fadiga, alegria e apreciação, ainda que, os seus componentes¹ podem ser definidos e desenvolvidos separadamente.

Aptidão física é um estado dinâmico de energia e vitalidade que permite a cada um não apenas realizar as tarefas diárias, as ocupações ativas das horas de lazer e enfrentar emergências imprevisíveis sem fadiga excessiva, mas também ajuda a evitar doenças hipocinéticas (COOPER, 1970, p.35).

Por conseguinte, a Educação Física escolar no ensino fundamental deve ser analisada como direito da criança em desenvolvimento conforme previsto na LDB – Leis de Diretrizes Básicas, identificada como a Lei n.9394/96, qual prevê em seu art. 222 que sinaliza o desenvolvimento do educando focalizando sua formação personalística, orientada para a cidadania, profissionalismo e qualificação.

No que tange ao professor de Educação Física escolar, a LDB/1996, no art. 61, é estabelecido à obrigatoriedade de sua formação e qualificação a docência para nível fundamental, médio e superior, originados dos cursos de Educação Física, Pedagogia.

¹ Os componentes mais comuns foram colocados em dois grupos: um relacionado à saúde: força e resistência muscular, flexibilidade, resistência aeróbica, composição corporal, e outro, relacionado às habilidades esportivas: agilidade, equilíbrio, velocidade e resistência anaeróbica (SOUZA, et al., 2009, p.02).

² **Art. 22.** A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (LDB, 1996).

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;

II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;

III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim.

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades (BRASIL, 1996).

Estabelece, portanto, que os professores de Educação Física escolar precisam ser devidamente qualificados para colocar em prática conhecimentos teóricos empreendidos no meio acadêmico, cabendo a este “coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto” (BRASIL, 1998).

Entretanto, com relação à participação dos alunos nos jogos escolares, Souza et al (2011) relata que:

Em relação aos jogos escolares, na medida em que se caracterizam pela prática esportiva competitiva exclusivamente, isso implica por duas conseqüências: a primeira é que são tolhidos de participar efetivamente dos jogos os alunos que por ventura não demonstram habilidade para a prática esportiva, portanto, se reconhecemos as práticas esportivas como importantes atividades nas quais as pessoas devem se envolver, inclusive os alunos a oportunidade de participar dos jogos escolares não pode ser exclusivamente daqueles que dispõem de habilidades para a prática de esportes, mas antes deve oportunizar a participação de todos aqueles que se interessam pela participação em atividades dessa natureza, numa palavra nos parece que os jogos esportivos necessitam ser ressignificados na sua totalidade e sua elaboração, organização e execução, e amplamente submetidas aos princípios de inclusão escolar (SOUZA ET AL, 2011, p.03)

Assim sendo, se o esporte é uma forma de fazer com que a educação e o conhecimento sejam passados ao aluno através de um ensino-aprendizagem voltado para a conscientização ambiental e social, não justifica a escola excluir um aluno das competições que não atingiu as expectativas de rendimento, uma vez que está tolhendo-lhe o direito ao lazer, ao desporto e ao desenvolvimento de suas atividades físicas, psíquicas, motoras e cognitivas. Espera-se que a

escola não tenha um comportamento discriminatório, pois isto não está previsto na regulamentação da educação e desportos, o qual apenas restringe e não exclui a participação de todos os alunos em jogos escolares.

Souza et al (2011) ressalta que se os jogos escolares estão sendo tratados desta forma em todas as esferas educacionais, seja ela municipal, estadual ou federal, aqueles alunos que não são participantes das competições precisam se adaptar as atividades secundárias ou simplesmente ficam ociosos durante a aula de Educação Física na escola.

O preço a ser pago pela participação de um grupo de alunos nos jogos escolares é a exclusão de outro grupo de alunos nas aulas de Educação Física, conforme afirma Souza et al, (2011).

O direcionamento das aulas para o treinamento de modalidades esportivas presentes nos jogos perpetua o paradigma da esportivização nas aulas de Educação Física e, conseqüentemente, retarda a superação de práticas esportivistas, seletivas e exclusivistas, amplamente questionadas nos últimos 20 ou 30 anos pelas tendências críticas da educação física (SOUZA ET AL, 2011, p.4).

Não é difícil perceber a introspecção dos professores de Educação Física junto aos seus alunos, nos dias de jogos escolares, no que se refere à mudança de abordagem no sentido de incentivo rumo vitória. O que antes era amistoso, no momento dos jogos passa a ser imperialista, tratando os alunos como atletas e não somente como alunos/atletas que buscam no esporte o prazer de competir tão somente.

CAPITULO 3 - ENSINAR E EDUCAR: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

De acordo com Saviani (2008) é momento de dar um novo significado a esta disciplina, de modo que o objetivo principal do ato pedagógico é dar condição para que os sujeitos se compreendam enquanto seres históricos e que conseqüentemente são produtores da mesma, podendo então em um dado momento, participar conscientemente da transformação do atual modelo social, capitalista em que a sociedade atual vivencia.

Por volta do fim do século XVIII e início do XIX, que se inicia a formação deste novo caráter social, que tem como característica principal, a divisão da sociedade em classes, com interesse antagônico. Forma esta, que historicamente vem servindo os interesses da classe hegemônica, sendo ela a burguesa, restando então à classe trabalhadora, como elemento de sobrevivência, somente sua própria força de trabalho. A burguesia que ao domínio dos meios de produção, se beneficia da desigualdade do sistema, para acumular riqueza, por meio da energia vital da classe trabalhadora, ainda tem o privilégio de determinar o sentido da vida social, de modo a se manterem no poder. Neste sentido, no Brasil, a Educação Física assume um papel de extrema importância para este processo, que segundo Castellani Filho (2008), cabe então à mesma, trazer elementos para dar condições a uma formação de sujeitos com corpos ágeis, fortes, educados e com hábitos higiênicos, respaldados principalmente pela forte influencia medica na organização da família, na Europa, que correspondiam então a esta configuração social.

Ficou evidente no final do século XIX e início do século XX que a Educação Física era de extrema importância no currículo escolar para preparar fisicamente os sujeitos, que então iriam enfrentar as grandes jornadas de trabalho que viriam á frente, em consequência deste modelo de produção em massa que a classe burguesa, capitalista, formalizava naquele momento histórico, fomentada pela crescente revolução industrial que emergia na Europa.

Com a evolução deste modelo econômico, as necessidades que a classe hegemônica tinham, em relação ao comportamento humano, foram se transformando, o que conseqüentemente refletia na prática pedagógica, de modo a atender os interesses da classe dominante, no que diz respeito a adaptação e reformulação da conduta humana, necessárias à manutenção do mercado vigente. Assim como diz Saviani (2008), “A escola é determinada socialmente: a sociedade em que vivemos fundada no modo de produção capitalista é dividida em classes com interesses oposto...”(SALVIANI, 2008, p.30)

Neste sentido a Educação Física escolar passou por alguns questionamentos acerca da necessidade de estar presente no currículo, já que nos últimos tempos não faz-se mais necessário uma disciplina que trate do fortalecimento e agilidade dos corpos sociais; pois agora o trabalho que dependia dessa força humana, poderia ser realizado pelas máquinas oriundas da revolução industrial, dando ainda mais produtividade e agilidade ao mercado, gerando a partir deste momento, uma maior lucratividade e acúmulo de riqueza à classe hegemônica. Assim como diz Medina (2007), “A escola é, em grande escala, aquilo que as forças dominantes da sociedade desejam que ela seja.” (MEDINA, 2007, p.19).

3.1 A DANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR

A Educação Artística possibilita maior mobilidade dos escolares em sala de aula, pois priorizam o desenho, a pintura e escultura. Essas atividades mantêm o aluno sentado, sendo que a LDB 9394/96 busca representar diversas linguagens – música, dança, teatro e artes visuais. Porém, a dança e a movimentação corporal são menos trabalhadas no ambiente escolar, possivelmente por falta de capacitação do profissional docente. No entanto, a dança educativa ou dança expressiva está sendo inserida no contexto escolar e modificando o entendimento e vivência de docentes e discentes no ambiente escolar, pois é o momento em que todos participam de uma coreografia grupal transmitindo emoções, sentimentos, trocando experiências (STRAZZACAPPA, 2001).

Todo e qualquer movimento é uma ponte de comunicação com o ser humano. Na idade primitiva, a humanidade se comunicava através de desenhos, sons, gestos e mímicas, os quais foram evoluindo e se transformando em dança. A dança era utilizada como forma de sobrevivência, para impedir desastres naturais, comemorar o plantio e uma forma de se conectar com a natureza. De acordo com Caminada (1999, p.42):

A dança no Período paleolítico inferior - primitiva cultura básica: dança circular sem contato. Período paleolítico médio culturas básicas médias: pigmeus (dança circular sem contato e danças animais) e pigmóides (dança circular sem contato e danças convulsivas). Período paleolítico superior último culturas básicas: tasmanóides e australóides (dança circular sem contato, danças animais, danças serpentinas e danças sexo-lunare).

Ainda sobre a evolução da dança, segundo Marques (2016, p. 13):

Com o passar das eras e dependendo do lugar muda-se a dança, os motivos e objetivos de se dançar, no Egito, por exemplo, dançava-se para os deuses Hathor e Bés (a primeira, deusa da dança e da música e o segundo, considerado o criador da dança), dançava-se em festividades religiosas, em funerais e em agradecimento as cheias do Rio Nilo que possibilitava o plantio e colheita.

Observa-se isso nas afirmações de Oliveira (2001, p.14), quando menciona que:

Uma das atividades físicas mais significativas para o homem antigo foi à dança. Utilizada como forma de exibir suas qualidades físicas e de expressar os seus

sentimentos, era praticada por todos os povos, desde o paleolítico superior (60.000 a.C.).

Segundo Ehrenber (2003) a dança se inseriu em 1854 no contexto de ginástica para homem e dança para as mulheres, mais foi na década 1990 que deve seu avanço nas escolas, a partir daí as discussões foram mais frequente e mais representada nas escolas.

A dança consiste em um recurso significativo de expressão corporal e gestual, e quando oferecida na escola para o ensino infantil, fundamental e médio, está propiciando às crianças a oportunidade de desenvolver seus movimentos, motricidade e alcançar o seu desenvolvimento pleno. O “dançar gera informações que reforçam a ideia de orientação psicodinâmica, que predomina no movimento inconsciente beneficiando a pessoa no entendimento das emoções” (CIGARAN, 2009, P.17)

...a dança enquadra-se como linguagem que deve ser ensinada, aprendida e vivenciada, na medida em que favorece o desenvolvimento de vertentes cognitivas, éticas e estéticas e contribui qualitativamente para as questões da socialização e expressão. Atividades corporais advindas da expressividade, comunicação, alegria, liberdade são elementos relevantes na vida do ser humano.(GARIBA;FRANZONNI, 2007, p.159).

Hoje a dança possui diversas vertentes em nossa sociedade e está presente na vida das pessoas como: arte, socialização, lazer, forma de alcançar saúde, condicionamento físico, cultura, trabalho e terapia. Segundo Marques (2016, p. 1) “A dança possui diversos estilos e classificações que possuem características próprias e mudam de acordo com a cultura de cada cidade ou país. No Brasil, por exemplo, há alguns tipos de dança como: danças populares brasileiras, dança de salão, dança moderna, contemporânea, jazz dance danças urbanas e o *ballet*”.

De acordo com Sborquia (2002), a dança escolar é pouco explorada porque as escolas ainda não estão conscientizadas da influência que a dança exerce no desenvolvimento corporal dos educados. Na prática, o que ocorre é que a necessidade de modificar o conceito da dança que a mídia projetou desviando a aplicabilidade saudável da modalidade, ou seja, “a mídia desvia o verdadeiro sentido dela por colocar disputas de danças onde as crianças realizam apresentações imitando modelos de danças eróticas incentivando as crianças o contrário do verdadeiro sentido da dança” (SBORQUIA, 2002, p,106).

Esse conceito deve ser modificado, pois é preciso que a dança seja vista como uma forma da criança adquirir o conhecimento de seus próprios movimentos, valorizando-os individualmente. (MARTIN, et al, 2008).

De acordo com Godoy (2007, p.7) a dança possibilita que o aluno possa:

Entender melhor como seu corpo funciona, para que possa usá-lo expressivamente com inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade. Essa linguagem é uma forma de integração e expressão individual e coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. Como atividade lúdica permite a experimentação e criação no exercício da espontaneidade.

Em face dessa necessidade Camargo (2010) defende que o professor deve promover um ambiente de estímulos e oportunidades para que as crianças criem seus movimentos durante as aulas de Educação Física, visando ainda, desenvolver a melhoria e aprimoramento do desenvolvimento afetivo e social. “O trabalho com o corpo possibilita conhecimento de si e dos outros, gera na pessoa que dança maior estabilidade na relação dor e prazer, conhece os limites de seu corpo” (CAMARGO E FINCK 2010, p.66).

Contudo Cigaran (2009) já entende que a dança é uma forma importante para a expressão corporal e gestual, fazendo com que as crianças possam expressar suas emoções livremente, e se divertindo, fortifica sua motricidade e desenvolvimento de percepção de espaço e limites. Segundo Godoy e Antunes:

A dança na escola pode dar subsídios ao aluno para melhor compreender, desvelar, desconstruir, revelar e transformar as relações que se estabelecem entre corpo, arte e sociedade, de forma a construir para que os alunos tomem consciência de suas potencialidades, aumentando sua capacidade de resposta e sua habilidade de comunicação. Seu objetivo englobaria a sensibilização e a conscientização tanto nas posturas, nas atitudes, nos gestos e nas ações cotidianas, quanto em suas necessidades de se expressar, comunicar, criar, compartilhar, interagir na sociedade em que vivemos (GODOY, ANTUNES, 2010, p.39 *apud*. ALMEIDA, 2016, p. 20).

O curso de Educação Física se baseia no desenvolvimento corporal, sensorial, fazendo com que o indivíduo tenha capacidade de ser o reprodutor de sua cultura, construindo e reconstruindo seu meio de convivência conforme os ensinamentos obtidos no âmbito escolar. O professor de Educação Física neste contexto, em poder-se-á da habilidade e competência de fazer com que o sujeito aprendiz desenvolva o seu direito de ser cidadão, vivenciar sua cidadania e atuar como agente transformador do seu meio e da sua comunidade.

Para que este comportamento seja alcançado, o professor de Educação Física deve ver e sentir a dança como um conteúdo de sua disciplina, inclusive mostrar ao seu aluno as diversas danças existentes no país que possam contar a história dos grupos sociais e seu crescimento cultural.

A dança na escola, articulada as aulas de Educação Física tem um papel fundamental que visa o desenvolvimento geral do aluno. A inclusão e permanência da dança das aulas de Educação Física Escolar e a sua efetiva prática enquanto processo educacional favorece adequado desenvolvimento corporal, educação do senso rítmico, expressão não verbal, desenvolvimento humano e formação integral do educando; não se resumindo apenas em aquisições de habilidades motoras, mas também contribuindo para o desenvolvimento social, expressivo, afetivo e cognitivo. (CAPRI; FINCK, 2009, P. 6987).

A dança vem de uma cultura enriquecida na história do Brasil, as mais apresentadas nas escolas são: folclórico como expressão artística e cultural, frevo não costumar ter letras e só embalar na música e dançar, samba liberdade dos movimentos. A dança mais articulada nas escolas são as do mês de junho como principal finalidade a cultura brasileira, que vem de geração a geração trazida pelos escravos, que dança nas senzalas com uma fogueira.

Nas aulas de Educação Física, especificamente, temos observado, pelas poucas experiências relatadas/ sistematizadas, o privilégio das danças do universo popular como forma de resgatar a cultura de cada região. Acreditamos na importância de recuperar danças que configurem a história da nossa região e nos permitam uma localização como produtores de nossa cultura. Porém constatamos a necessidade de conhecer um universo mais amplo de referências sobre a dança e seus diferentes repertórios, bem como as possibilidades de improvisação e reconstrução coreográfica dos repertórios já construídos. (TENÓRIO. P.45-58)

Segundo Lisboa (2012) relata que as escolas que adotaram a dança como uma modalidade oferecida nas aulas de Educação Física puderam notar a mudança no comportamento do seu alunado. Constataram que o número de faltas foi reduzido e em contrapartida, os alunos se interessaram com mais intensidade em participar de eventos promovidos pela escola como festas, semanas culturais e científicas e gincanas. O que constatou é que o rendimento escolar, o ensino aprendizagem e o prazer do alunado foram avivados, pois sentem prazer de estarem no ambiente escolar.

É necessário constatar que na maioria das instituições escolares a dança é utilizada como uma forma de espetáculo, só é trabalhada em épocas específicas do ano para que as crianças possam apresentar para os pais em datas comemorativas como: dia das mães, festa da família, festa junina e recitais de final de ano. Em todo o restante do ano a dança é esquecida e quando é tratada durante as épocas citadas, não se trabalha os conteúdos pertinentes à dança, só há ensaios para aprender as coreografias que serão apresentadas.

A escola, como espaço educativo, tem o papel social de possibilitar aos alunos o acesso às informações que recebem diariamente na sociedade, colaborando para a formação de um sujeito capaz de pensar com autonomia, por meio de um olhar crítico, sobre o todo que a sociedade representa e os saberes que ela dissemina, problematizando sua realidade e construindo conhecimento. (PISTORI ,P. 21)

É importante ressaltar que a dança deve ser trabalhada com conteúdos específicos pertinentes a cada idade e época em que o aluno se encontra. Assim, a dança para educação infantil, por exemplo, pode ser tratada de forma lúdica, por meio de jogos, brincadeiras, atividades, brincadeiras cantadas e outras maneiras que auxiliem o professor. Nessa perspectiva, segundo Almeida (2016):

[...] é importante que os encontros de dança na educação infantil promovam vivências que oportunizem dançar em duplas, trios ou pequenos e grandes grupos, possibilitando a oposição, apreciação, imitação e elaboração de ações coletivas. Tais experiências podem ser estimuladas, por exemplo, por meio de jogos e de improvisações temáticas, nos quais a criança pode dançar “seguindo o mestre”, explorar movimentos em um nível do espaço oposto ao seu parceiro ou combinar como irão organizar a posição dos materiais de aula para vivenciar algum elemento da dança (ALMEIDA, 2016, p. 60).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

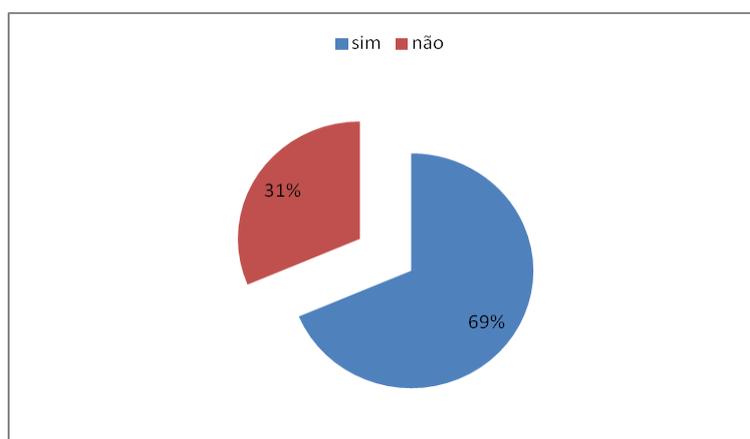
Foram aplicados cinquenta e um questionários com cinquenta e um alunos de uma escola de Goiânia-GO, entre nove a onze anos, buscando compreender qual a visão do alunado quanto à importância da dança inserida nas aulas de Educação Física.

No que se refere a faixa etária, a pesquisa revelou que 51% dos alunos possuem idade de nove anos, seguidos de alunos com dez anos (29%) e com onze anos somente 20%.

A predominância do gênero feminino com 61% e somente 39% é masculino.

De acordo com o gráfico 1, 69% dos alunos gostam da prática da dança escolar nas aulas de Educação Física, sendo que somente 31% não gostam da dança no currículo das aulas de Educação Física.

Gráfico 1 – Você gosta de fazer dança no horário das aulas de Educação Física?



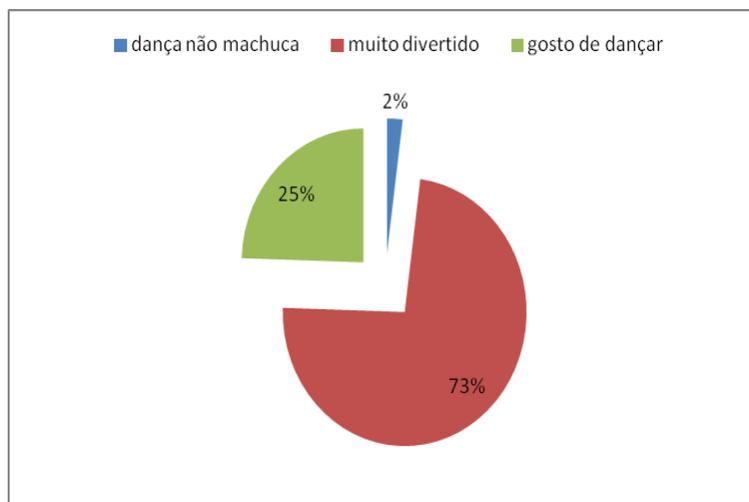
Fonte: Próprio autor, 2016.

Assim sendo, os alunos que revelaram não gostar da dança nas aulas de Educação Física informaram que o motivo principal é que cansam muito, gostam mais de brincar de bola. Os alunos que gostam da dança justificaram suas respostas conforme apresenta gráfico 2.

Quanto aos motivos de gostar da dança, 73% dos alunos disseram ser porque é uma aula muito divertida, seguidos de 25% que revelaram que gostam de dançar simplesmente, e somente 2% porque a modalidade não machuca.

“Gosto sim e mais divertido e não me machuco, não gosto de jogar bola”

Gráfico 2 – Razões de gostar de dança na Educação Física



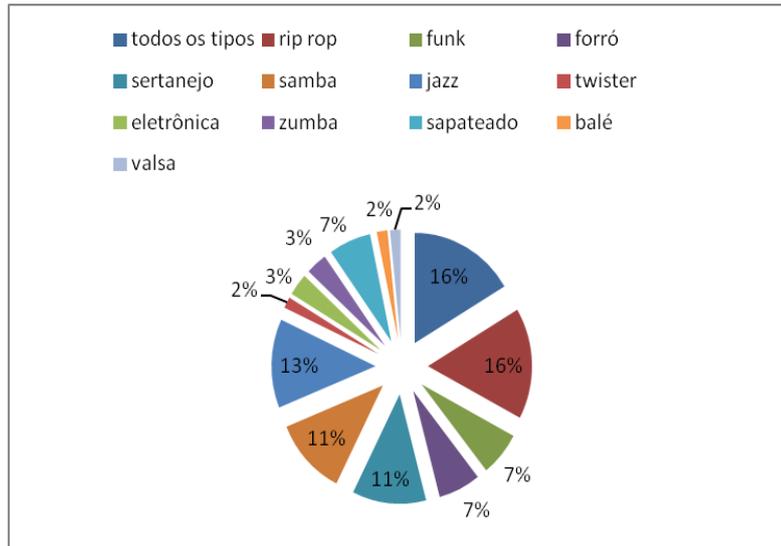
Fonte: Próprio autor, 2016.

Contudo, os alunos que revelaram que gostam da prática da dança nas aulas de Educação Física, revelaram as suas preferências de ritmos de dança, conforme informa o gráfico 3.

Conforme o gráfico, o que pode constatar é que o sertanejo e o rip Rop são os mais preferidos pelos alunos, com 16% respectivamente, seguidos de 13% que preferiram o jazz, 11% que preferiram sertanejo, seguidos de 7% que gostariam de aprender funk, forró, sapateado. O restante, com 3% gostariam de aprender zumba, samba, balé.

“As aulas e muito divertido, adoro quando o professor da aula de Rip Rop, adoro movimentar o corpo sem ritmo”

Gráfico 3 – Ritmos de danças preferidos pelos alunos



Fonte: Próprio autor, 2016.

O gráfico 4 revela que 59% dos alunos dançam fora do ambiente escolar, sendo que somente 41% não dançam as modalidades aprendidas na escola em eventos familiares ou da cidade.

“Não tenho preferência gosto de todos os tipos, mas sempre danço o que esta na rua”

Gráfico 4 – Você costuma dançar as modalidades que aprende na escola em outros ambientes (festinhas familiares, em eventos na cidade)?

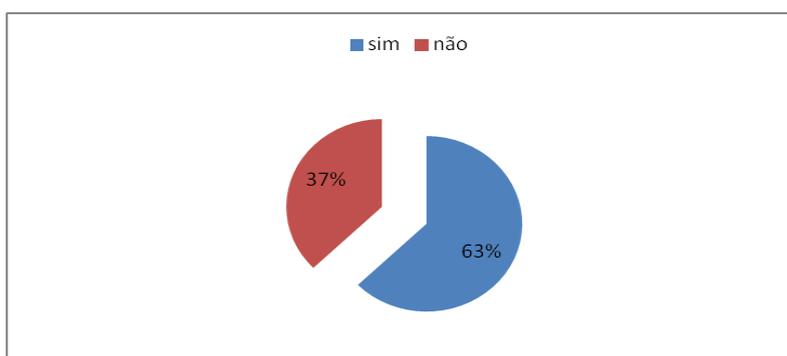


Fonte: acadêmica, 2016.

O gráfico 5 a seguir mostra que a pesquisa com os alunos revelou que 63% conseguem entender e relacionar o que aprendem com a dança escolar com o conteúdo regional e cultural. Somente 37% disseram que não conseguem ver formas de relacionar essa questão.

“Não, gosto de dança com coreografia, danço livre”

Gráfico 5 – Você consegue relacionar o conteúdo aprendido nas aulas de dança com o conteúdo regional e cultural?



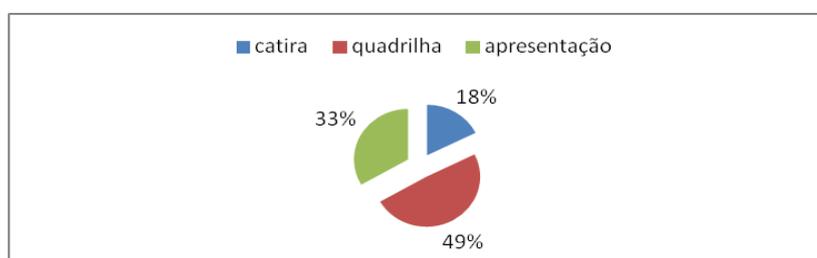
Fonte: acadêmica, 2016.

O gráfico 5 já demonstra que os alunos que entendem a importância do conteúdo aprendido nas aulas de Educação Física com a prática da dança escolar, 49% se identificam

com as quadrilhas, 33% se identificam mais com as apresentações realizadas em datas festivas, e 18% gostam da catira.

“Sim, gosto da quadrilha ate hoje nunca deixei de dança e minha mãe adora ver eu dançado”

Gráfico 6– Modalidades regionais e culturais



Fonte: acadêmica, 2016.

Quanto ao significado da dança para os alunos no ambiente escolar, 30% revelaram que encontram conceitos de diversão, 29% de aprendizagem, 16% de cultura e disciplina, 11% alegria, 7% bondade e amor, 5% uma arte e 2% não conseguem ver nada na prática da dança escolar.

“Gosto de quadrilha e a única que meus pais veem”

Gráfico 7 – O que a dança significa para você aqui na escola?



Fonte: acadêmica, 2016.

“Diversão, alegria, estar livre”

A pesquisa realizada no ambiente escolar visando identificar a importância que as aulas de danças têm juntado ao olhar das crianças do ensino fundamental pode-se constatar aspectos predominantes, como a prevalência do gênero feminino com nove anos diante da aprovação da prática de várias modalidades de dança em horários de Educação Física (CAMARGO, 2010).

Os alunos que relataram achar importante esse ensino, justificaram que as modalidades que podem ser ensinadas, além de satisfazer o gosto rítmico da maioria, apresenta conhecimento, lazer, disciplina, cultura, diversão, alegria, além de considerar os movimentos uma arte.(LISBOA, 2012).

Pode-se observar o encantamento dos alunos por modalidades regionais, como a catira, a quadrilha e as danças utilizadas em dias festivos comemorados dentro do ambiente escolar, que são geralmente, dia dos pais, dia das mães. (SBORQUIE, 2002).

A dança também é preferida entre a maioria dos alunos por não oferecer riscos para lesões, embora uma pequena minoria entenda que a dança desprestigia os momentos que possuem para se divertirem através de brincadeiras e jogando bola, sendo que o cansaço de dançar também foi mencionado por um aluno, que diz que a prática dos movimentos rítmicos não lhe agradam porque o deixam sempre muito exausto.

Assim sendo, o que se pode compreender é que a dança é uma movimentação importante para as crianças em formação, pois além de aperfeiçoar a prática de exercícios e a

fuga do sedentarismo, trabalha musculatura, fortalecimento e equilíbrio motor, conforme discute Camargo (2010).

Assim sendo, como relatado na pesquisa realizada, confirma-se o pensamento de Lisboa (2012), uma vez que, a maioria dos alunos gosta da dança escolar e a veem como uma fonte de diversão, conhecimento e aprendizagem, o que pode orientar-se pela dedução de que a frequência escolar pode ser reafirmada, principalmente quando passa a relacionar os eventos que a escola promove com a forma e oportunidade para mostrar a pais e sociedade, os conhecimentos que obtiveram com as aulas de varias modalidades de dança durante as aulas de Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a dança é uma forma de ensinar, educar, socializar, aperfeiçoar o desenvolvimento de flexibilidade corporal, noções de espaço e motricidade dos alunos, bem como trabalhar a autoestima e satisfação na prática de modalidades que irão atender as suas necessidades e desejos de conhecimento.

A dança certamente influencia no desenvolvimento da criança em fase de crescimento e no seu rendimento escolar, bem como na melhoria de suas relações interpessoais, tanto no ambiente escolar, como fora da escola, ao lidarem com seus familiares, amigos e sociedade em geral.

A dança traz conhecimento ao aluno envolvendo sua cultura, seu regionalismo, preparando um cidadão mais consciente para conviver em sociedade.

Os objetivos foram alcançados, tendo em vista que se propôs analisar o grau de motivação dos alunos em fazer dança durante a prática de Educação Física no ambiente escolar. Constatou-se que os alunos gostam da dança no ambiente escolar por ela trazer alegria, interação entre os colegas, aprendizagem de novas culturas e ritmos. A grande maioria dos alunos gosta de praticar danças, contudo verificou-se ainda a vontade de aprender ritmos como funk, hip hop.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernanda Souza de. **Que dança é essa? Uma proposta para a educação infantil.** São Paulo: Summus, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, Brasília, MEC/SEF, 1998, v.1.

_____. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional.** Lei n 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 2010.

BRASILEIRO, Livia Tenório. O conteúdo “**DANÇA**” EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: TEMOS O QUE ENSINAR?, *Pensar a Prática*, [S.I], v. 6, p. 45-58, nov.2006. INSS 1980-6183. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/56/264>. Acesso em: 20 jan. 2017.doi:http//dx.org/10.5216/ rpp.v6i0.56.

CAMARGO, Daiana; FINCK Silvia Chistina Madrid. “**A dança inserida no contexto educacional e sua contribuição para o desenvolvimento infantil**” (*InterMeio: revista do programa de Pós graduação em Educação, campo do Grande, MS v.32,nº. 32, ,P.62,74, Jul/dez 2010*).

CAMINADA, Eliana. **História da Dança:** evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

CAPRI, Fabíola Schiebelbein, FINCK, Sílvia Christina Madrid. **A Dança na visão de professores de Educação Física das escolas de Ponta Grossa-PR.** Paraná, 2009.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas: Papyrus, 1988.

CIGARAN, S. R. Danza movimiento terapia: cuerpo, psique y terapia. **Avances en Salud Mental Relacional**, v. 8, n. 2, p. 1-20, jul. 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2007.

EHRENBERG, M.C, **A Dança como conhecimento a ser tratado pela Educação Física escolar: aproximações entre formação e atuação profissional**. 2003.129 f. Dissertação (Mestrado em Pedagogia do Movimento) Faculdade Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2003.

GARIBA, C.M.S; FRANZONI, A. **Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física**. Revista Movimento. Porto Alegre, v.13, n.02, p.155-171, maio/agosto de 2007.

GODOY, Kathya Maria Ayres de. O espaço da dança na escola. In: Kerr, Dorotéia Machado (org). **Pedagogia cidadã: caderno de formação: artes**. 2. Ed. São Paulo: Páginas e Letras; Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2007.

GONCALVES, Carlos Alberto; MEIRELLES, Anthero de Moraes. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. **Lei n.12.820 de 27 de dezembro de 1995**. GOIANIA: Palácio do Governo, 2011.

KUNZ, Maria do Carmo Saraiva. **Dança e Gênero na escola: forma de ser e viver mediadas pela Educação Estética**. (Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de motricidade de Lisboa, 2003).

LISBOA, Gilvan da Silva. A importância da dança nas aulas de Educação Física na escola. UNB: Santana do Ipanema, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARQUES, Médhelin. **Ballet e síndrome de down entre descobertas e adequações: a dança para crianças**. 2016. 65p. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação). Faculdade de Educação Física e Dança – Graduação em Educação Física, FEFD, Goiânia, 2016.

MARTÍN, C. T. et al. El efecto del modelo docente y de la interacción con compañeros en las habilidades motrices creativas de la danza. **Retos**. Nuevas tendencias en Educación Física y Recreación, n. 14, p. 5-9, 2008.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**. 2a. Ed. São Paulo: Atlas, 1994, 2v.

PISTORI, JÉSSICA SILVA. **A Dança no contexto da cultura escolar: Olhares de professores e alunos de uma escola pública do ensino fundamental**. LONDRINA, 2010.

SBORQUIE, Silvia Paves; GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. **As danças na mídia e as danças na escola**. Ver. Bras. Cienc, Campinas, v.23, n. 2, p.105 – 118, jan. 2002.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola**. Cad. CEDES vol.21 no.53 Campinas Apr. 2001

APÊNDICE- QUESTIONÁRIO**QUESTIONÁRIO COM OS ALUNOS**

1- Você gosta de fazer dança no horário das aulas de Educação Física?

2- Razões de gostar de dança nas aulas de Educação Física?

3- Ritmos de dança preferida pelos alunos?

4- Você costuma dançar as modalidades que aprende na escola em outros ambientes (festinhas, familiares, eventos na cidade)?

5- Você consegue relacionar o conteúdo apresentado nas aulas de danças com conteúdo regional ou cultural?

6- Modalidades regionais e culturais?

7- O que a dança significa para você aqui na escola?
